

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 4 DE ABRIL DE 1971-1RC

Adenda de 13.1.75

Rev.25.7.78

Rev.2.20.78

Rev.12.12.78

(Revisões neste estilo de letra)

C/S Série 32RA-1RC

UTILIZAÇÃO DA DIANÉTICA QUAD

Com a introdução de Dianética Quádrupla é impreterivelmente urgente e importante não auditar itens nos quatro fluxos antes de trazer *todos* os Itens anteriores de Dianética para quatro fluxos, *verificando a leitura de cada um dos fluxos, é claro, antes de o correr.*

TRIPLO

Isto também se aplica à Dianética Tripla. Num caso em que apenas foi corrido o Fluxo 1 (Simples), você não corre logo um triplo (F1, F2, F3) em DN Tripla, como no caso das listas LX Classe VIII, antes de ser corrido o mais antigo item de DN alguma vez corrido (ou que possa ser encontrado) e então continuar em Triplo com a LX.

QUAD

Contudo não nos devemos agora preocupar com continuar a correr apenas Triplos. Ele localizaria apenas o mais antigo item Simples ou Triplo (se não houver qualquer Fluxo Simples) e corre-o em Quad correndo agora os Fluxos em falta *se lerem.*

INT RD

Ao fazer o INT RD não temos que introduzir logo o 4º Fluxo (F. Zero).

Se o caso teve apenas Triplos em Dianética, não temos que introduzir logo um Fluxo Zero no INT. O caso deve ser feito no INT de Fluxo Triplo.

ENTÃO todos os itens anteriores de Dianética em sequência de percurso são:

- (a) Listados da Folha de Trabalho ou FESs.
- (b) Trazidos para o presente correndo todos os fluxos em falta no Quad *se lerem.*
- (c) O quarto fluxo do INT RD é auditado quando lá chegar SE ELE LER.

Moral da história: CORRER SÓ FLUXOS QUE DÃO LEITURA INSTANTÂNEA AO SEREM MENCIONADOS.

RAZÃO

Auditar fluxos adicionais quando itens anteriores ficam Simples restimula os fluxos em falta e empilha-os como massa. Eles podem causar desconforto ao Pc até serem corridos.

Todos os fluxos em falta (que não foram corridos) são ainda massa potencial.

Esta massa restimula como algo tarde demais na cadeia quando um fluxo não corrido em itens **anteriores** é corrido em itens **posteriores**.

A própria audição é uma espécie de banda do tempo. A sessão mais antiga estoira as sessões posteriores.

TABELA COMPLETA DE FLUXOS

Antes de correr Dianética *Tripla* fazemos uma tabela de itens anteriores corridos. Assim:

Tabela Completa de Fluxos

<i>Data Correr</i>	<i>Item</i>	<i>Fluxo Corrido</i>	<i>Tem</i>	<i>Que</i>
		<i>previamente.</i>		
2.3.62	Ombro Luxado	F1		Fluxo 2,3
3.3.67	“Gow” no Pé	F1		Fluxo 2,3
30.4.67	Chow in Chump	F1		Fluxo 2,3
29.9.68	LX Fúria	F1,2,3		
	LX Irritado	F1,2,3		
4.10.69	Sentir torpor	F1,2,3		
5.9.70	RD EXT.	F1,2,3		
9.10.70	Sentir-se Parvo	F1,2,3		
10.10.71	Assiste de Dn. à Cabeça	F1		Fluxo 2,3

FLUXOS

F1 é Fluxo UM, algo a acontecer ao próprio

F2 é Fluxo DOIS, fazer algo a outro.

F3 é o Fluxo TRÊS, outros a fazer coisas a outros.

F0 é Fluxo ZERO, o próprio a fazer algo a si próprio.

COMANDOS R3RA

São usados os comandos R3RA standard da Dianética Quad.

Eles são o assunto de outro HCOB.

ITENS DE SOMÁTICOS MÚLTIPLOS

Surgirá a pergunta: tornamos Triplos OU Quádruplos os itens de Somáticos Múltiplos?

O teste é: os fluxos já corridos foram a EP quando corridos originalmente? Se sim, incluímos-los, se não os excluímos.

Isto não significa omitir tudo aquilo que não correu.

REPARAÇÃO

Ao auditar esta DIANÉTICA de FLUXOS COMPLETOS encontraremos algumas cadeias que não Flutuaram quando originalmente corridas.

Estas são incluídas e devem ser concluídas até EP. Isto quer dizer que temos que descobrir se ultrapassaram a F/N e foram para demasiado antes, saltaram de cadeia, etc. Usualmente uma L3RD nessa ação faltosa dará a resposta. É fácil levar estas antigas cadeias falhadas a EP desde que trabalhemos nelas duramente. Usualmente a razão porque elas não o fizeram é visível na antiga Folha de Trabalho. O auditor esqueceu-se de pedir o Início Anterior ou saltou de cadeia ou tentou corrê-la duas vezes esquecendo-se que a tinha corrido antes. Erros de lana-caprina.

RESULTADO

O resultado de fazer uma AÇÃO de DIANÉTICA de FLUXOS COMPLETOS num caso, é mesmo espetacular. Os restos nebulosos de somáticos rebentam, a massa rebenta e o Pc ressurge a brilhar.

OFERECER DIANÉTICA de FLUXOS COMPLETOS

Oferecer ao público Dianética de FLUXOS COMPLETOS tem que incluir o custo do FES, de fazer a Tabela dos Fluxos Completos e do trabalho do C/S uma vez que ele é por vezes extenso. A audição pode ser notavelmente breve. A maior parte do tempo é usualmente despendido com o C/S e a fazer as tabelas.

A DIANÉTICA de FLUXOS COMPLETOS é oferecida ao público segundo HCOB 31 Maio 71R, C/S Série 39R, PROGRAMAS DE INTENSIVOS STANDARD DE 12 ½. O tempo de Admin gasto com C/S, FES e Tabela de Fluxos Completos deve ser deduzido das horas do intensivo pago pelo Pc. Isto der ser divulgado ao público no momento da compra do serviço.

Ao oferecer DIANÉTICA de FLUXOS COMPLETOS deve ser invocada a Dianética Quádrupla; 4 vezes mais poderosa que a audição anterior.

Um C/S *tem que* estar em contacto com o Sec. de Disseminação e Tesouraria aquando da sua venda ou ele verá que a Org está a perder dinheiro com o C/S e as tabelas.

AVISO

Ao fazer Dianética Quad pode nalguns casos descobrir-se que muitas cadeias estão agora em falta ou são apenas cópias do original. Não se preocupe. Se o Pc diz que elas agora se foram embora, elas foram mesmo. Flutuamos simplesmente o facto e continuamos com o próximo fluxo ou item.

L RON HUBBARD
Fundador